**PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA NA ADOLESCÊNCIA**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Anna Karolynne Moura Freire 1, Layrla Carolina Nascimento Rodrigues 2 ,**

**Daniele Keuly Martins da Silva3**

1 Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – Email: annakarolynnemoura@gmail.com

2 Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – Email: layrlacarolina.eq@gmail.com

3 Universidade Estadual do Ceará – UECE – Email: Danikeuly@gmail.com

**Resumo:** A violência urbana tem se mostrado recorrente entre os adolescentes em suas respectivas comunidades, debates já vêm sendo estruturados a fim de compreender os fatores de riscos queacabam coagindo e influindo os mesmos a contribuir com a mesma. Diante deste contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na produção de um infográfico como ferramenta de educação social na prevenção da violência urbana na adolescência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, no ano de 2019, na disciplina de enfermagem em saúde coletiva, na ocasião foi realizada a criação de um *Infográfico*, composto de imagens na qual traziam os fatores desencadeadores de violência urbana no estado do Ceará, o papel dos profissionais de enfermagem, e como estes podem auxiliar na prevenção desses princípios. A atividade favoreceu a troca de ideias, além de reforçar a utilização de tecnologias como estratégia de aquisição e enriquecimento sobre a temática deficiência na graduação em enfermagem, ainda estimulou a criatividade, na melhoria da compreensão informações e conceitos. Conclui-se que com a utilização da tecnologia proposta é possível envolver a população para a conscientização e combate à violência urbana.

**Palavras-chave/descritores:** Adolescentes. Violência. Enfermagem.

**Temática:** Tecnologias leves e sua interface com educação e saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país profundamente marcado pela violência e pelas desigualdades sociais. O uso da violência como instrumento de manutenção e reprodução de relações desiguais de poder atravessa a história brasileira e, se expressa em diferentes formas de violação de direitos, envolvendo relações de gênero, raça, etnia, classe e geração. A cada ano morrem aproximadamente 50.000 pessoas vítimas de homicídio no país, sobretudo jovens negros residentes em favelas e periferias urbanas (INESC, 2010).

A violência urbana tem se mostrado recorrente entre os adolescentes em suas respectivas comunidades, debates já vêm sendo estruturados a fim de compreender os fatores de riscos queacabam coagindo e influindo os mesmos a contribuir com a mesma, compromissados em transmitir informações relacionados aos principais desencadeadores da agressividade entre jovens de 12 a 18 anos. (PHEBO, 2005)

No plano internacional, nossas taxas de mortes violentas entre adolescentes estão entre as mais altas do mundo. Em uma comparação realizada entre 85 países, o Brasil aparece em terceiro lugar quando se trata de homicídios de adolescentes, sendo superado apenas pelo México e El Salvador (WAISELFIZ, 2015).

Diante deste contexto, é perceptível o crescimento e aglomeração das grandes cidades favorecendo a ascendência para diversos problemas sociais, e a evasão de jovens para cidades rurais com intuito de muitas vezes fugir de dívidas e inimizades da criminalidade, abrangendo ainda mais a violência e contribuindo para os altos índices de práticas violentas.

A mortalidade por fatores externos atingem grande parte dos jovens nessa faixa etária de 12 a 18 anos de idade, tornando a violência um caso de saúde pública que deve ser abordado na saúde do adolescente como uma prioridade, esse não é um problema atual, porém ainda é muito baixo os investimentos para que haja possíveis intervenções no assunto.

Identificar a fonte da problemática citada é uma forma de agir com antecedência contra fatores que desencadeiam ações criminosas serem cometidas por adolescentes. Segundo a UNICEF em uma pesquisa de 2017, o Brasil possui a 7° maior taxa de homicídios de jovens do mundo.

O estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na produção de um infográfico como ferramenta de educação social na prevenção da violência urbana na adolescência.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por graduandos em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, no ano de 2019, na disciplina de enfermagem em saúde coletiva, pertencente ao 5º semestre.

Na ocasião foi realizada a criação de um *Infográfico*, composto de imagens na qual traziam os fatores desencadeadores de violência urbana no estado do Ceará, e o papel dos profissionais de enfermagem, e como estes podem auxiliar na prevenção desses princípios, além disso, o mesmo trazia dados estatísticos em gráficos onde expressavam a distribuição da violência por gênero e raça/cor.

O mesmofoi construído em quatro etapas: Primeiramente houve uma busca pelas imagens no navegador Google, descartando fotos e priorizando desenhos com o intuito de dinamizar as informações e tornar o mesmo mais compreensível as crianças e adolescentes vítimas de violência.

Posteriormente, houve busca na literatura sobre a temática para embasamento teórico, utilizando-se da base de dados *Scielo* e documentos oficiais do governo do Ceará que fundamentam essa temática, finalizando esta etapa, realizou-se leitura do material encontrado.

Para finalizar a construção do material, foram selecionadas as imagens e extraídas as informações de maior relevância para compor o mesmo e por fim utilizou-se uma ferramenta intitulada CANVA para a construção e finalização do *Infográfico.*

O CANVA, trata-se de um aplicativo editor online e gratuito que permite criar artes sem complicações pelo celular. **O aplicativo,** pode ser usado para produzir cartões comemorativos, convites, imagens, capas, infográficos e até mesmo currículos (Canva, 2020).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Abordagem junto aos adolescentes sobre a temática da violência urbana, torna-se atividade essencial dentre as que devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, uma vez que esta já tem assumido um agravo de importância dentre os problemas de saúde pública a serem enfrentados no país.

A violência urbana configura-se como um dos principais problemas sociais da atualidade. No Brasil, em especial nos grandes centros, a violência pode ser identificada como a maior preocupação apontada pela sociedade e vem sendo alvo de inúmeros debates no âmbito público e privado (MOURA; PHEBO, 2005).

As mortes violentas de adolescentes e jovens também se articulam com dimensões subjetivas e simbólicas como processos de construção de identidade, busca de pertencimento, prestígio e visibilidade social.

Corroborando, Waiselfisz (2014) afirma que, violência contra adolescentes é definida de forma abrangente, como todo ato intencional ou omissão capaz de causar danos físicos, sexual e/ou psicológico**.**

Desta forma, a educação em saúde, a partir da utilização de um infográfico, dinamiza e promove saúde, dessa forma permitirá que ele tenha acesso à educação e seus direitos preservados, o percentual de homicídio, envolvimento com entorpecentes será menor.

Deste modo, a atividade favoreceu a troca de ideias, além de reforçar a utilização de tecnologias como estratégia de aquisição e enriquecimento sobre a temática deficiência na graduação em enfermagem, ainda estimulou a criatividade, na melhoria da compreensão de informações e conceitos.

Ainda, a construção dessa ferramenta fortaleceu o campo da sensibilização por parte dos graduandos em enfermagem, uma vez que a principal meta era pautar a temática violência urbana de adolescentes como prioridades na agenda pública e de igual modo, nas práticas destes futuros enfermeiros.

Destarte, Zanelatto et al.,(2012) afirmam que, os profissionais são confrontados a trabalhar em equipe multidisciplinar, compartilhando saberes e práticas de vigilância em saúde, podendo ser necessário empreender parcerias intersetoriais para a formação ou consolidação das redes de apoio e proteção. Com isso, o campo de atuação é de fato ampliado, requerendo posturas que antes não eram de responsabilidade do profissional de saúde, o que representa um considerável desafio.

Ainda de forma positiva, a ferramenta pôde como ferramenta sensibilizar os futuros profissionais de enfermagem no monitoramento deste fenômeno no tempo e em diferentes territórios e para a avaliação de políticas públicas de prevenção da violência e impulsionar a mobilização de iniciativas para o seu enfrentamento.

Como limitação, na construção do infográfico destaca-se a necessidade de ser sucinto na abordagem de um conteúdo, trazendo assim a necessidade de síntese do que se quer passar para o leitor.Deste modo, tornando o conteúdo reduzido, frente a complexidade da temática, dificultando a visibilidade e o impacto da violência letal entre adolescentes.

1. **CONCLUSÃO**

Destarte, conclui-se que, com a utilização do infográfico é possível envolver a população para a conscientização e combate à violência urbana na adolescência, tornando-se ainda um instrumento fortalecedor e eficaz nas práticas de enfermagem, direcionando assim estes profissionais no auxiliar, explicar e motivar a comunidadea combater a violência urbana que prejudica os jovens.

Diante da gravidade da violência urbana associada a adolescência, faz-se necessário aprofundar a compreensão das formas como a violência letal é (re)produzida e distribuída no espaço social e, ao mesmo tempo, identificar, analisar e redefinir os possíveis papéis das instituições, políticas públicas e práticas sociais para a superação do fenômeno.

1. **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, A.A.; MOREIRA, J.O. Reconhecimento e ato infracional na adolescência: reflexões iniciais. São Paulo, v. 33, n. 97, p. 383-400, Dez. 2019.

BRASIL. Trajetórias interrompidas. UNICEF. Fortaleza, 2017. BRASIL. Cada vida importa: Evidências e recomendações para prevenção de homicídios na adolescência. Comitê cearense pela prevenção de homicídios na adolescência. Ceará, 2016.

INESC. Segurança Pública e Cidadania. Uma análise orçamentária do Pronasci. Brasília: INESC, 2010.

PHEBO, Luciana; MOURA, Anna Tereza M. S. de. Violência urbana: um desafio para o pediatra. J. Pediatr. (Rio J.),  Porto Alegre ,  v. 81, n. 5, supl. p. s189-s196,  Nov.  2005 .

ROSARIO, A.B. O mundo do crime: possibilidade de intervenção a adolescentes em conflito com a lei.**Mental Barbacena**, v. 2, n. 2, p. 101-113, jun.  2004.

WAISELFIZ, J.J. Mapa da Violência 2015. Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil. Flacso. Rio de Janeiro 2015.

WAISELFIZ, J.J. Mapa da Violência JJ. 2014: os jovens do Brasil Rio de janeiro: Flacso; 2014.

ZANELATTO PF, Medeiros M, Santos WS, Munari DB. Violência contra crianças e adolescentes: significados e atitudes da estratégia saúde da família. Cien Enfermagem 2012; XVIII(2):41-49.